

Centro: Licenciaturas

Curso: PG - Educacao

Título: O QUE FAZEM OS JOVENS NAS REDES SOCIAIS: ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL.

Autores: Silva, R.R Bohadana, E.

Email ebohadana@gmail.com

IES: UNESA

Palavra Chave: Cultura Digital Inclusão Digital Softwares Sociais Pós-Modernidade Juventude

Resumo:

Nas últimas décadas, especificamente a partir dos anos 80, o mundo vem assistindo à disseminação da cultura da internet. Castells (2000, p.414), por exemplo, afirma que “o surgimento de um novo sistema de comunicação global está mudando e mudará para sempre nossa cultura”, referindo-se à revolução que dá origem a Cultura Digital, denominada por Lévy (1999) como Cibercultura . Atualmente, mais de dois bilhões de pessoas já estão conectadas à internet , fazendo uso das inúmeras interfaces , que estão em constante invenção, reprodução e renovação. Cada uma com suas características funcionais, desde salas de bate-papo, passando por sites de ação política e educação à distância pela internet. Apesar da amplitude das possibilidades decorrentes dessa realidade digital, nesse trabalho daremos destaque aos softwares sociais, “interfaces ou conjuntos de interfaces integradas que estruturam a comunicação síncrona e assíncrona entre praticantes geograficamente dispersos” (SANTOS, 2011, p.146). O termo “softwares sociais” é constantemente substituído pela expressão “redes sociais”, forma essa inclusive popularmente conhecida, portanto destacamos que softwares sociais são as interfaces de comunicação e que a redes sociais são em si a própria comunicação. De acordo com Tapscott (2010), a chamada “Geração Digital” (conhecida também como “Geração Y”, “Geração Net”, “Gearção alt-tab”) é responsável, na sua grande maioria, pela presença e utilização desses softwares sociais. Isso porque, os indivíduos pertencentes a ela se desenvolveram em uma época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica, na dita “Sociedade do Espetáculo” . Encontramos também na literatura, o conceito de que esses jovens incorporam fácil e rapidamente as novas tecnologias. Uma vez que ao nascerem já estão em contato com elas, não conhecem outra realidade. Para Venn e Vrakking (2006, p.11) essa é a geração de cidadãos que “já nasce com um mouse nas mãos, que descobrem o mundo por meio de uma grande variedade de canais de televisão, jogos de computador, iPods, sites, blogs e telefones celulares”. Contudo, concentramos o foco desse trabalho nos riscos de generalização de tais fenômenos como os descritos anteriormente, uma vez que os aspectos cognitivos e socioculturais estão distribuídos e são apropriados de modos muito diversos entre os habitantes do planeta, gerando diferenças, desigualdades e desconexões (CANCLINI, 2009). Acrescentamos ao cenário apresentado questões como o atraso tecnológico nacional, necessidade de infra-estruturas apropriadas para utilização das TIC e a má qualidade da escola pública, a fim de evidenciar a enorme complexidade detida no foco desse trabalho. Considerando que apenas a partir de um melhor entendimento a respeito da utilização do computador e da internet, pode-se promovê-lo mais e melhor, não meramente de forma técnica e sim como forma de transformação social, o interesse com esse estudo é saber as perspectivas de uso dos softwares sociais, Facebook, Twitter e Orkut, por jovens de baixa renda no sentido da promoção da inclusão digital. A abordagem metodológica corresponde a uma pesquisa de natureza qualitativa, e no sentido de desvelar o que precisamos oferecendo uma visão mais clara do problema, optou-se pela pesquisa exploratória. A análise de dados é interpretativa, utilizando como metodologia a análise de conteúdos, extraindo toda a informação possível e gerando novas hipóteses no sentido de construir conjecturas sobre as observações disponíveis. ☐